

QUANDO O BRASIL PÁRA PARA FALAR DE MONTES CLAROS

Retratos de Beto Guedes nas penas de outros ícones

O

HOMEM DOS MIL INSTRUMENTOS

“Beto, o homem dos mil instrumentos, da voz emocionada e de melodias ricas de som e ritmo. Esse é um cara em quem aposto e acredito desde que conheci. Faz parte de uma turma radicada em Minas, que canta como vive: trocando idéias, participando uns dos trabalhos dos outros; mas individualmente, cada um com seu próprio segredo. Cada novo trabalho traz surpresas e sempre me deixa emocionado. Aliás, também a todas as pessoas que sabem ouvir (o que também é um Dom). Tô com ele e não abro. Menos na arte de pilotar um Ultra-leve juntos, porque eu posso ser doído, mas não tanto. Força Beto. Sai da toca e mostra pro mundo. Todos nós precisamos. Beijos - Compadre Nascima”

Milton Nascimento

O MINEIRO BETO GUEDES

“? Ai, Viramundo de minha vida, que vira

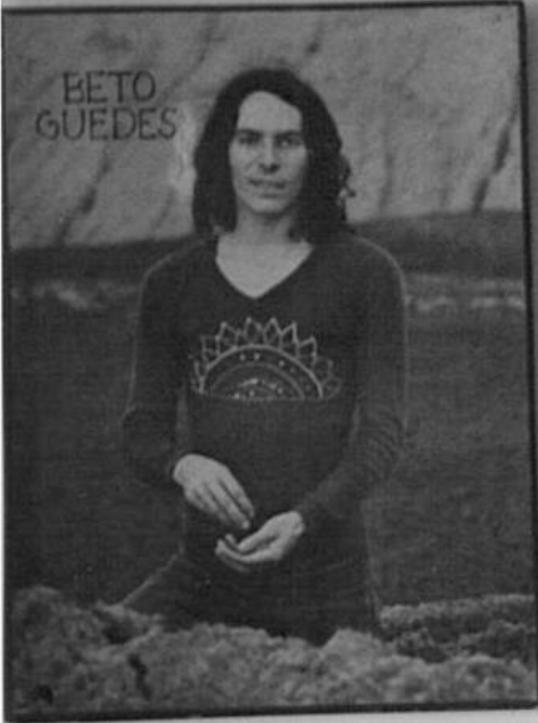
Minas pelo avesso, sem revelar aos meus olhos o seu mais impenetrável mistério! Ai, Minas de minha alma, alma do meu orgulho, orgulho de minha loucura, acendei uma luz no meu espírito, iluminai os desvãos de meu entendimento e mostrai-me onde se esconde esse mineiro maravilhoso, esse meu irmão desvaiado que no fundo vem a ser a melhor razão existir”.

Assim implorei a Geraldo Viramundo, personagem do romance “O Grande Mentecapto”, que me dissesse o que vem a ser mineiro. Pergunte a um deles para ver só: - Se sou mineiro? Uai, é conforme...(Toda resposta é conforme: sabe-se lá por que estão perguntando?)

Para ser mineiro, basta ter nascido em Minas? O que é Minas, afinal? O próprio poeta mineiro Carlos Drummond de Andrade confessou num poema:

“Ninguém sabe Minas

Só os mineiros sabem. E não dizem



Nem a si mesmos o irrelatável segredo

Chamado Minas”.

Sendo assim, quem disse que sou mineiro, afinal? Só por ter nascido na capital de Minas? Neste caso o sol também é, já que nasce todo dia em tão belo horizonte.

Pois basta ouvir Beto Guedes, para ver como ele é mineiro, e quanto!

Dos melhores que Minas já produziu. É ouvi-lo, e concluir que ele transportou para as suas admiráveis criações musicais o que a nossa eterna Minas Gerais tem de melhor.

Fernando Sabino

AMIGO E COMPANHEIRO

“Beto sempre foi pra mim, além de amigo e companheiro, um exemplo de integridade musical no panorama da música brasileira. Um dos músicos mais intuitivos que conheço, antes de tudo, um criador nato.”

Flávio Venturini

ROCK DE PRIMEIRÍSSIMA QUALIDADE

“Beto é o que há de bom gosto na música brasileira.

Seu “rock” é de primeiríssima qualidade.

Sem contar ainda com o enorme carisma e a sinceridade com os amigos.

Beijos do Wagão”

Wagner Tiso

LUZ E MISTÉRIO

“Sou super tiete de Beto. Dele já gravei “Luz e Mistério.” Acho um cara fantástico e super autêntico. É um artista que consegue estar sempre fazendo algo interessante e bonito. Tem uma integridade artística que me emociona.”

Zizi Possi

TARDES INCENDIADAS DE MONTES CLAROS

“O canto forte do aboio correndo os campos abertos nas tardes incendiadas de Montes Claros, o sussurro do vento acariciando o capim braquiara dos pastos, melodia prá moça bonita debruçada na janela esperando o fim da tarde.

Eis Beto Guedes saído de nossos sertões, qual bandeirante, para abrir com seu canto, picadas e estradas nestas Geraes, que foram se alargando e se espraiando pelo Brasil afora, na busca de sua identidade com o público, cumprindo assim aquela missão que Fernando Brant tão bem definiu em verso: “Todo artista tem de ir aonde o povo está.”

Yara Tupynambá

FELIZ DE QUEM CONHECE

“O Beto é desses caras que já nasceram prá música. Seu pai, o grande Godofredo deixou pro filho toda uma influência de música mineira (modinhas, valsas, etc.)

Beto juntou toda essa riqueza com os Beatles, Crosby e Still e o som Pop dos anos 60/70, e criou uma música bela, que tem a sua cara, que mexe com o coração e a sensibilidade das pessoas.

Feliz de quem conhece o trabalho de Beto Guedes.”

Toninho Horta

QUE CAMARADA MAIS INSPIRADO, MEU DEUS!

“Que camarada mais inspirado, meu Deus!” é uma exclamação que ouço sempre quando alguém está do meu lado ouvindo as canções do Beto Guedes. O Beto tem este dom mag-

nífico que é o de inventar um som; o de inventar um acorde, uma frase melódica, uma melodia. Não posso imaginar como é que uma coisa como esta pode acontecer a uma pessoa: pensar numa frase e ela sair como o ruído de uma brisa, de um vento nas montanhas, de uma onda do mar quebrando na areia, de um canto de pássaro; não posso imaginar como alguém pode pensar uma canção... Beto Guedes é um grande pensador de canções.

E tem mais o rapaz: aquela qualidade que transforma um músico inspirado num compositor: ele tem estilo!

Reconhece-se uma canção de Beto Guedes ao fim do seu primeiro verso melódico. Assim como quem reconhece, por exemplo, o Cole Porter, o Dorival Caymmi, o Henry Mancine ou - last but not least - o Martinho da Vila.

Quando imagino estilo, as coisas que me vêm à cabeça são de uma concretude clara: penso

no uso de determinadas cores numa pintura; na leveza de um traço num desenho; na força de uma linha saída do bico da velha pena de aço... Acho fantástico isto de se ter estilo em música. O que me fez ouvir o Beto com o maior encantamento.

Beto é meu conterrâneo - Ahhhááá!!! explica-se! - e devo mencionar aqui outra de suas qualidades (uma que Mário de Andrade elogiava no geral): sua universalidade.

As canções do Beto, que comovem a todos indistintamente, são universais justamente porque são particulares. Ele canta e encanta os mineiros (que entendem cada uma de suas notas e cada uma de suas palavras: "Isto é comigo!") como encanta os cariocas e os paulistas, os brasileiros e os residentes, todos que ouvem seus discos, seja aqui no Brasil ou em qualquer outro lugar para onde levo alguns deles, quando viajo pelo mundo.

Ziraldo

